



**Os dois Brasis¹:
o rural e o urbano nas publicações e pesquisas do Centro Brasileiro de
Pesquisas Educacionais (1956-1964)**

**The two "Brazils":
the rural and the urban in publications and researches the Brazilian Centre for Educational
Research publications (1956-1964)**

**Los dos Brasis:
el rural y el urbano en las publicaciones y pesquisas del Centro Brasileño de
Investigaciones Educativas (1956-1964)**

Fernando César Ferreira Gouvêa²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo as publicações e pesquisas desenvolvidas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) - no período de 1956 a 1964 - que tiveram como centralidade as relações entre Educação e Sociedade numa trama que conduziu ao cotejamento entre o “mundo rural” e o “mundo urbano”, entre o “regional” e o “nacional”. O período em tela se refere à gestão do intelectual Anísio Teixeira à frente do CBPE. Tal período histórico foi marcado pelo nacional-desenvolvimentismo num processo de tentativa de transformação acelerada das relações econômicas e sociais numa perspectiva de dimensionar o progresso representado pela evolução urbana brasileira em contraste com o prolapado imobilismo do universo rural. Entretanto, este artigo revela que – na contramão de uma visão uniforme do mundo rural – as publicações se abriram para a pluralidade deste universo. As fontes utilizadas para a sustentação deste argumento são a Revista Educação e Ciências Sociais, o Boletim Mensal do CBPE e os livros publicados pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Ministério da Educação e Cultura, 1956-1964.

ABSTRACT

This article has like study object publications and researches developed by Brazilian Center for Educational Research - between 1956 and 1964 years - that were centralized in the relationship between educations and society in a plot that conduced from a "rural world" to a "urban world", between "regional" and " national". The

Submetido em: 04/07/2019 **Aceito em:** 20/07/2019 **Publicado em:** 31/08/2019.

¹ Referência ao livro de Jacques Lambert publicado pelo CBPE no âmbito da Série Sociedade e Educação em 1959.

² É Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da mesma universidade, Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de História da Educação Latino-Americana (LHELA).

studied period regards to intellectual Anísio Teixeira management front CBPE. This historic period was market by a national development in a fast remaking process of economics and socials relationship attempt inside a perspective of progress dimension represented by Brazilian urban progress contrasting with a knowed stacic rural universe. However, this article shows - against an uniform rural world vision - publishes opened to "rural" plurality this universe. The sources used to support this thesis are Education and Socials Sciences magazine, mensal bulletins and published books.

KEYWORDS: Education History. Brazilian Centre for Educational Research publications. Education and Health Ministry, 1956-1964.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objeto de estudio las publicaciones y pesquisas desarrolladas por el Centro Brasileño de Investigaciones Educativas (CBPE) – en el período de 1956 a 1964 - que han tenido como centralidad las relaciones entre Educación y Sociedad en una trama que condujo al cotejo entre el “mundo rural” y el “mundo urbano”, entre el “regional” y el “nacional”. El período en pantalla se refiere a la gestión del intelectual Anísio Teixeira al frente de CBPE. Tal período histórico se ha marcado por el nacional-desarrollismo en un proceso de intento de transformación acelerada de las relaciones económicas y sociales en una perspectiva de dimensionar el progreso representado por la evolución urbana brasileña en contraste con el propalado inmovilismo del universo rural. Sin embargo, este artículo revela que - en contra de una visión uniforme del mundo rural – las publicaciones se abrieron para la pluralidad de este universo. Las fuentes utilizadas para el mantenimiento de esta tesis son la Revista Educación y Ciencias Sociales, el Boletín Mensual de CBPE y los libros publicados por la institución.

PALABRAS CLAVE: Historia de la Educación. Publicaciones del Centro Brasileño de Investigaciones Educativas Ministerio de la Educación y Cultura, 1956-1964.

Os anos 1950 e 1960: alguns apontamentos

Num momento histórico marcado pelo modelo econômico nacional-desenvolvimentista³ e por uma sociedade em movimento de urgência por mudanças foi decisiva a tentativa de estabelecimento de novos paradigmas para a necessária solução de antigas e novas inquietações presentes nos diferentes campos de análise, tendo o planejamento e a ciência como pilares de sustentação para a procura da porta de saída de uma sociedade arcaica e dita atrasada a fim do encontro da porta de entrada numa sociedade moderna e civilizadora (MELLO e NOVAIS, 1998; BOTELHO *et al*, 2008).

A orientação nacional-desenvolvimentista determinou a implementação de um programa de modernização proposto pelo Estado que tornou evidente a inadequação do aparelho estatal face às tarefas relacionadas com o projeto industrializante. A discussão de tal descompasso conduziu à tentativa do reaparelhamento e dinamização das instituições frente às novas funções econômicas e sociais, que passaram à esfera de atuação do Estado.

A compreensão da dinâmica dos anos 1950 e 1960 solicita o aprofundamento em duas dimensões distintas e complementares desse momento histórico: a primeira dimensão refere-se às formas próprias do processo de organização da sociedade articuladas e expressas na

³ Em relação ao caráter das relações internacionais determinadas pelo nacional-desenvolvimento, examinar: Vizentini (2003).

consolidação do Estado Brasileiro, numa tentativa de identificar que tipo de Estado concebeu e efetivou o CBPE e a partir de que conjuntura de interesses e forças políticas que estavam em situação concorrencial; enquanto que a segunda dimensão objetiva situar as matrizes econômico-produtivas presentes no momento de criação da Instituição que influenciaram o seu surgimento.

Palco de quatro governos distintos e - ao mesmo tempo - complementares no que tange ao tratamento e à significância da burocracia estatal: o governo de Getúlio Vargas (1951 -1954), o de Juscelino Kubitschek (1956 -1961), o governo Jânio Quadros (1961) e o de João Goulart (1961-1964) refletiram o tipo de Estado que vinha se consolidando no Brasil, o que remete ao longo processo de transição que caracterizou o desenvolvimento do capitalismo industrial no país⁴.

Ao longo desses anos, foram consolidados modelos de crescimento econômico pautados numa industrialização acelerada, centrada no Poder Executivo, que desencadeou o crescimento do setor público e diversificou suas atividades internas, concretizando as exigências de uma sociedade urbano-industrial em expansão e acelerando as transformações institucionais, instaurando uma estrutura de poder mais adequada às tendências da nova configuração econômico-social e mais complexa do que a anterior (GOUVÊA, 2001).

Entretanto, a despeito da necessária transformação, evidencia-se que a nova máquina estatal se deparou com múltiplas dificuldades quando tentou neutralizar o patrimonialismo, o nepotismo e a dominação pessoal, históricos sustentáculos do comportamento social no Brasil. Mesmo com esses problemas, no âmbito da nova máquina estatal que se constituiu, estabeleceram-se Ministérios, superintendências, autarquias, institutos, empresas públicas, sociedades de economia mista, serviços de informações e de processamento de dados.

Segundo Ianni (1986, p. 19), o novo modelo de Estado passou a dispor

(...) de organizações, de técnicas e de pessoal (administrativo, burocrático, técnico, político etc) indispensáveis à execução das suas atividades” configurando-se “como aparelho estatal que aos poucos vai incorporando o pensamento tecnocrático e científico, para melhor desempenhar as suas funções.

Ainda no conjunto das novas características assumidas pelo poder, destaca-se uma efetiva e prolongada hegemonia do Estado através do poder executivo que, na nova estruturação de forças, adquiriu autonomia, passando a decidir sobre as bases constitucionais, os recursos financeiros, as condições organizatórias do modelo econômico adotado e até dispor sobre o pessoal especializado para atuação que se fizesse necessária, numa evidente atrofia do poder legislativo.

⁴ Sobre o contexto histórico deste período, ver: Fausto (2012). Especificamente, o capítulo 8.

Ao longo de todo o período de sua composição, o novo Estado capitalista brasileiro deteve uma natureza modernizante que se expressou de forma contraditória: a centralização da vida política e econômica e a disciplina submetida aos fatores produtivos nas mãos de uma ação estatal intervencionista conviviam com um caráter conservador presente no sistema político, a ser constantemente intermediado por fortes ideologias de Estado. Tendo assumido papéis de destaque, essas ideologias de Estado tinham a função de neutralizar as tensões latentes, constituindo-se em instrumentos de legitimação do amplo projeto da nação.

Nesse contexto contraditório que passou a conviver com os sérios problemas resultantes do rápido crescimento industrial é que se insere a problemática questão educacional do país; medidas racionais e práticas foram demandadas para solucionar a inadequação do sistema educacional frente à nova ordem econômica e social emergente.

Seguindo as trilhas deste raciocínio, pensamos ser interessante destacar que, dentre as várias instituições criadas para a tentativa de soluções para a questão educacional no panorama apontado, está o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais⁵.

A criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais de Pesquisa Educacional⁶ foram criados pelo Decreto n. 38.460, de 28 de dezembro de 1955 e acabaram por subsumir as funções de outras Campanhas haja vista que o referido Decreto transferiu as atividades realizadas pela Campanha do livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e pela Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para os Centros Regionais de Pesquisa Educacional.

Centros que no entender de Freitas (1999, p.67)

(...) estiveram relacionados ao esforço intelectual amplo e multifacetado com o qual a aproximação entre os temas planejamento e questões regionais; conhecimento local e questão nacional; procedimentos científicos e estudo de casos estiveram imbricados.

O CBPE contava na sua estrutura básica com a Direção de Programas, as Divisões de Estudos e Pesquisas Educacionais, de Estudos e Pesquisas Sociais, de Documentação e Informação Pedagógica e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, além da Secretaria Executiva e do

⁵ Para mais informações sobre o CBPE, ver: Xavier (1999) e GOUVÊA (2008).

⁶ Sobre os Centros Regionais de São Paulo, Minas Gerais e Recife, ver: Santos (2001); Xavier (2007) e Meucci (2015).

Serviço Administrativo. Os Centros Regionais – localizados em São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco - deveriam ter uma estrutura organizacional idêntica à do CBPE – o que não se confirmou ao longo do processo de estruturação de cada centro (GOUVÊA, 2008).

Na estrutura do CBPE desejamos destacar a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) que tinha, dentre outras atividades: a elaboração de periódicos e todo o tipo de material impresso que contribuísse para os estudos do magistério nacional e para a atualização das diferentes instituições educacionais brasileiras, num processo que consubstanciou o impresso como uma rede em ação através das estratégias de articulação, intervenção e legitimação institucionais sob o ângulo de um determinado grupo de poder com suas respectivas discordâncias e dissensões (CERTEAU, 1994).

O CBPE, em pouco mais de um ano, passou a contar com uma revista e um boletim com um detalhe que consideramos relevante: em franco desacordo com as determinações da Comissão Consultiva, o Boletim Informativo do CBPE divulgou notícias da instituição e a Revista Educação e Ciências Sociais repercutiu na seção ‘Noticiário do CBPE’ informações sobre os Centros Regionais de Pesquisas, ou seja, as duas publicações divulgavam as mesmas notícias. Esta duplicação demonstra também o candente papel da mídia impressa no que tange ao fazer institucional.

A existência de duas publicações oficiais demandou um intenso trabalho por parte DDIP que já tinha sob a sua responsabilidade a elaboração do periódico ‘Bibliografia Brasileira de Educação’. Devemos aduzir que o aumento das publicações apresenta relação com a necessidade de controle interno e externo institucional. Entendemos que as mudanças operadas colocaram em evidência que a instituição teve, portanto, no seu projeto editorial o acionamento de três estratégias (GOUVÊA, 2009).

A estratégia de legitimação pela triplicação de possibilidades de afirmar a importância da instituição e consagrar a memória e as ideias do grupo que o comandou, mesmo que para isso precisasse lançar mão de matrizes teóricas estrangeiras no que se referiu à educação e sua relação com a pesquisa e com o campo das Ciências Sociais.

Uma estratégia de articulação por ocupar os espaços de debate quaisquer que fossem – via impressos, congressos, intercâmbios dentro ou fora do Brasil e via os corredores e os bastidores da política nacional.

A terceira estratégia, a estratégia de intervenção, aberta pelas estratégias anteriores numa perspectiva de reformar os sistemas estaduais e municipais de educação, interferir nas discussões para a formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e utilizar as verbas do Ministério da Educação – principalmente as destinadas às construções de prédios



escolares do Fundo Nacional do Ensino Primário – criado pelo Decreto-Lei n. 8.585, de 8 de janeiro de 1946 - para a construção de um determinado modelo pedagógico e arquitetônico de escola.

Assim, aflorou a ideia de que existiu uma rede de impressos a serviço da legitimação do CBPE. Uma rede que através da multiplicação destes impressos procurou consolidar o projeto do grupo que detinha o poder institucional e pregava um ideário pedagógico que em meio a outros tentou se erigir como hegemônico.

A primeira fase da rede de impressos do CBPE (1957-1960) evidenciou os convênios, os acordos e as parcerias nacionais e internacionais para a sobrevivência do projeto cebeiano.

No plano nacional os convênios com as universidades, com instituições de pesquisa ou secretarias estaduais de educação para a existência dos Centros Regionais de Pesquisas com acertos e desacertos, mas colocando no cenário educacional a possibilidade de pesquisas e levantamentos regionais que ofereceram subsídios para a organização ou reorganização de redes de ensino estaduais e municipais.

No plano internacional, acordos foram firmados com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para que o CBPE fosse criado e recebesse a cooperação técnica por parte dos peritos da renomada instituição.

Os impressos como estratégia de legitimação das intervenções curriculares do CBPE

O CBPE, em pouco mais de um ano de existência, passou a contar com uma revista (Educação e Ciências Sociais) e um boletim (Boletim Mensal) com um detalhe que considero relevante: em franco desacordo com as determinações da Comissão Consultiva o Boletim divulgou notícias do CBPE e a Revista Educação e Ciências Sociais repercutiu na seção 'Noticiário do CBPE' informações sobre os Centros Regionais de Pesquisas, ou seja, as duas publicações divulgavam as mesmas notícias.

A existência de duas publicações oficiais demandou um intenso trabalho por parte da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) que já tinha sob a sua responsabilidade a elaboração dos periódicos 'Educação e Ciências Sociais' e 'Bibliografia Brasileira de Educação'. Devo aduzir que o aumento das publicações apresentou, também, relação com a necessidade de controle interno e externo institucional.

A publicação de um boletim com periodicidade mensal exigiria dinamismo da DDIP e dos Centros Regionais, pois

(...) a variedade e a qualidade das notícias a serem divulgadas dependem do material remetido dos Centros Regionais. Daí nosso apêlo no sentido de que sejam enviadas a esta Divisão as informações necessárias a uma articulação eficiente entre os órgãos de pesquisas educacionais (Boletim do CBPE, nº 2, setembro, 1957, p. 1)⁷.

O lançamento de dois impressos demandou o aumento de pessoal qualificado, o aumento de despesas, dentre outros aspectos que são desafiadores para uma instituição ainda em busca de melhor estruturação. Porém, tal medida fez parte de um conjunto de estratégias que visavam à legitimação das intervenções curriculares e de gestão educacional do CBPE no campo interno (no âmbito do Ministério da Educação) e no campo externo frente às diversas instâncias do sistema educacional, às instituições de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento e, obviamente, ao conjunto dos profissionais da educação.

A legitimação só se daria à medida que fosse acompanhada das estratégias de ação e intervenção. Ação através de cursos, palestras, simpósios, seminários, bolsas e viagens que propiciaram o espaço necessário para as devidas intervenções.

Não obstante o papel destaque do Boletim Mensal do CBPE no rol dos impressos lançados pela instituição, o espaço deste artigo não permite uma abordagem das duas publicações em tela. A prioridade recaiu sobre a revista Educação e Ciências Sociais haja vista a sua proeminência na divulgação de relatórios parciais ou finais de pesquisas que vão ao encontro dos interesses centrais deste trabalho.

Cabe, portanto, fornecer ao leitor informações básicas sobre o referido periódico. A revista Educação e Ciências Sociais teve o seu primeiro número publicado em março de 1956 com um total de oitenta e uma páginas com uma periodicidade quadrimestral. No tocante ao número de páginas, o periódico teve o seu ápice no ano de 1957 com uma média de trezentas e vinte e duas páginas por exemplar. A publicação da revista se encerrou em 1962 com o nº 21 – referente aos meses de setembro-dezembro.

Penso que as observações sobre as inflexões no âmbito do INEP – a partir da gestão de Teixeira – colocaram em evidência que paulatinamente os interesses nas mudanças curriculares e no fazer docente pautados em pesquisas colocaram o CBPE no centro das ações necessárias para o sucesso do atingimento de tais interesses. Neste aspecto, o projeto editorial institucional deixou transparecer o acionamento de três estratégias: A estratégia de legitimação pela duplicação de possibilidades de afirmar a importância da instituição e consagrar a memória e as ideias do grupo que a comandou, mesmo que para isto tenha lançado mão de matrizes teóricas estrangeiras no que se referiu à Educação e sua relação com a pesquisa e com o campo das Ciências Sociais; Uma estratégia de articulação por ocupar os espaços de debate – quaisquer que fossem – pela via dos impressos, congressos, intercâmbios

⁷ A grafia original será mantida em todas as citações.

e via os corredores e os bastidores da política nacional; A estratégia de intervenção como corolário das estratégias anteriores numa perspectiva de reformar os sistemas estaduais e municipais não só no que concerne à estruturação dos marcos regulatórios ou refinamento do aparelho de gestão, mas também na proposição de manuais escolares e livros especificamente para docentes que objetivaram inculcar a existência/possibilidade da construção de currículos escolares exemplares.

Uma rede em ação amparada num projeto político-pedagógico que teve nos impressos a sustentação necessária para a sua consecução ou, ao menos a sua divulgação, das intenções almejadas: a legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e, especificamente no que tange a este artigo, a legitimação de determinadas maneiras de pensar e fazer livros didáticos, manuais escolares e livros de estudo para os docentes como forma de intervenção exemplar nas práticas curriculares e nas práticas dos professores visando ao alcance da compreensão/modificação do mundo rural (sinônimo de atraso) sob as lentes do mundo urbano (atestado de progresso) num processo de articulação entre Educação e Sociedade via a realização de pesquisas, inquéritos e levantamentos realizados por educadores, sociólogos e antropólogos ligados ao CBPE.

As publicações do CBPE

Dos fins e objetivos do CBPE já mencionados neste artigo, desejo retomar a função de elaboração de livros-fonte e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículo, psicologia educacional, filosofia da educação; medidas escolares e de qualquer outro material que concorresse para o aperfeiçoamento do magistério nacional.

Antes mesmo da criação do CBPE, o processo de elaboração de guias de ensino, textos e material de apoio aos docentes estava sob a responsabilidade da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) que teve o seu trabalho iniciado em 1952, sendo incorporada ao CBPE em 1955. O CBPE publicou dez séries de estudos de caráter multidisciplinar.⁸

No interesse direto da temática proposta, serão analisadas algumas obras das Séries I (Guias de Ensino), III (Livros-Fonte), IV (Currículos, Programas e Métodos), VI (Sociedade e Educação) e a IX (Levantamentos Bibliográficos). Tais conjuntos possibilitaram diálogos fecundos entre historiadores e educadores no processo de elaboração das obras que serviram

⁸ Para a ficha completa de todas as obras publicadas pelo CBPE no período de 1955 a 1964, ver Xavier (2004).

de maneira mais imediata para o contato na instituição e a possibilidade de mudança no trabalho desenvolvido nas escolas (XAVIER, 2004).

Face ao espaço destinado ao artigo, não abordaremos todas as obras publicadas por cada Série. No entanto, apresentaremos um quadro do conjunto de títulos de cada Série a fim de estabelecer um efetivo entendimento do conjunto de publicações.

A Série Guias de Ensino

Quadro 1 – Obras publicadas pela Série Guias de Ensino (Escola Primária e Escola Secundária)

Título	Autoria	Ano
Linguagem na Escola Elementar	Vários – Departamento de Educação do Distrito Federal – 1ª edição – entre 1934 e 1936.	1955
Matemática na Escola Elementar	Vários – Departamento de Educação do Distrito Federal – 1ª edição – entre 1934 e 1936.	1955
Ciências na Escola Elementar	Vários – Departamento de Educação do Distrito Federal – 1ª edição – entre 1934 e 1936.	1955
Ciências Sociais na Escola Elementar	Vários – Departamento de Educação do Distrito Federal – 1ª edição – entre 1934 e 1936.	1955
Jogos Infantis na Escola Elementar	Vários – Departamento de Educação do Distrito Federal – 1ª edição – entre 1934 e 1936.	1955
Música para a Escola Elementar	Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal	1955
História Geral (Antiguidade)	Delgado de Carvalho	1956
História Geral (Idade Média) - 2 Tomos	Delgado de Carvalho	1959
Jogos para recreação na Escola Primária	E. B. Medeiros	1959
Botânica na Escola Secundária	Alairc Schiltz	1959
Biologia na Escola Secundária	Oswaldo Frota Pessoa	1960
A presença do Latim- 3 Tomos	Vandik Nóbrega	1962
Método Ativo em Francês Prático	Raymond Van Der Heagen	1962
Ensinando Matemática a Criança	Vários – Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM/CBPE)	1963
Introdução ao Curso de Geometria Plana	Luc N. H. Bunt	1963
Estudos Sociais na Escola Primária	Josephina de Castro e Silva Gaudenzi	1964
História Geral (Contemporânea)	Delgado de Carvalho	1966

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do artigo a partir das informações que constam no documento Espaço Anísio Teixeira - Catálogo de Referências Bibliográficas Contextualizadas (XAVIER, 2004, p. 29-40).

Os Guias de Ensino foram pensados a partir da necessidade premente de assistência aos professores, porém uma assistência que se encontrava numa encruzilhada sobre os métodos: realizar cursos de aperfeiçoamento para os docentes ou iniciar a elaboração de guias de ensino para a sua orientação? A segunda possibilidade se mostrou a mais eficaz e financeiramente a mais viável, além do que – acreditavam os defensores da proposta - a elaboração de guias para a orientação de cada professor no ensino primário e no ensino médio seria saudada por todos os entendidos nas questões educacionais como providência de alto alcance. A continuação do texto referente aos fins e objetivos do CBPE permite acompanhar o papel que teriam os guias em relação aos livros didáticos pois

Os guias ou manuais de professores, para atingirem plenos resultados, precisam exercer influência sobre a elaboração de livros didáticos. É em tais livros que a orientação contida revela que, salvo honrosas exceções, o livro didático se encontra entre nós no estágio cultural em que o objetivo essencial no ensino era decorar classificações [...] (Os estudos e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação e Cultura, Revista Educação e Ciências Sociais, n.1, 1956, p. 28).

Portanto, os profissionais convidados para a elaboração do material desta série tiveram a tarefa de pensar as mudanças de rumo na composição dos livros didáticos no Brasil. Para isto, mais do que a competência seriam necessários dois outros indispensáveis qualificativos: uma convicção segura dos males provindos entre nós do ensino verbalista e um entusiasmo pelas vantagens de uma mudança radical nesse ensino que os levasse a se dedicarem à penosa tarefa da elaboração dos manuais, com sacrifício, parcial embora, de outras atividades profissionais.

A Série Livros Fonte

Quadro 2 – Obras publicadas pela Série Livros Fonte

Título	Autoria	Ano
O Brasil no Pensamento Brasileiro	Djacyr Menezes	1957
O que se deve ler para conhecer o Brasil	Nelson Werneck Sodré	1957
Panorama Sociológico do Brasil	Carneiro Leão	1958
Teoria e Prática da Escola Elementar	João Roberto Moreira	1960

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do artigo a partir das informações que constam no documento Espaço Anísio Teixeira - Catálogo de Referências Bibliográficas Contextualizadas (XAVIER, 2004, p. 30-43).

A Série destinava-se a prover os estudiosos, em geral, e os educadores e professores, em particular, de material básico para a compreensão dos diferentes aspectos da realidade

brasileira. Da série, desejo colocar em evidência o livro publicado em 1960: ‘O que se deve ler para conhecer o Brasil’ da autoria de Néelson Werneck Sodré.

Uma antologia organizada em três partes: a primeira, ‘desenvolvimento histórico’, com as suas duzentas páginas se inicia com a Europa no século XV e finda com a Revolução Brasileira situada pelo autor em meados do século XX; as setenta e seis páginas dedicadas aos ‘estudos especiais’ trazem informações preliminares e um extenso elenco de fontes principais e fontes subsidiárias sobre diferentes campos do conhecimento, dentre os quais: estudos históricos, sociais, econômicos, antropológicos e educacionais; a última parte do escrito com setenta e quatro páginas tem como eixo a Cultura Brasileira contendo análises e referências bibliográficas relativas ao folclore, às artes, à ciência, à literatura, à imprensa e aos costumes. Obra de fôlego, o livro contemplou a indicação de 546 fontes principais e 1.105 subsidiárias para estudos e pesquisas. Evidente, que chama atenção o título impositivo e diretivo da obra que – no entanto – não invalida as contribuições prestadas e serve como entendimento da pauta institucional e dos objetivos do CBPE no sentido de legitimação institucional.

A Série Currículos, Programas e Métodos

Quadro 3 – Obras publicadas pela Série Currículos, Programas e Métodos

Título	Autoria	Ano
Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário Brasileiro (1931-1959)	Guy de Hollanda	1957
Análise dos Programas e Livros Didáticos de Geografia para a Escola Secundária	James B. Vieira Fonseca	1957
A Escola Secundária Moderna	Lauro de Oliveira Lima	1962

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do artigo a partir das informações que constam no documento Espaço Anísio Teixeira - Catálogo de Referências Bibliográficas Contextualizadas (XAVIER, 2004, p. 30-45).

A Série atendeu aos fins e objetivos estabelecidos no Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais relacionados ao tópico 1.23 que continha as seguintes diretrizes:

À luz da política institucional que possa resultar da pesquisa antropológica e das verificações da pesquisa educacional: a) elaborar estudos, recomendações e sugestões para a reconstrução educacional, de cada região do país [...] b) elaborar, baseados nos fatos apurados e inspirados na política adotada, livros de texto de administração escolar, de construção de currículo, de filosofia da educação, de medidas escolares, de preparo de mestres, etc. (Os estudos e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação e Cultura, Revista Educação e Ciências Sociais, n.1, 1956, p. 50).

Assim, o livro ‘Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário – 1931/1956’ com a assinatura do professor da Faculdade Nacional de Filosofia, Guy de Hollanda, foi publicado em 1957 com um total de 292 páginas, representou um balanço dos currículos praticados, dos programas utilizados e dos métodos de referência para a disciplina História, cumprindo os objetivos traçados para a série. Entretanto, Guy de Hollanda pertencente ao staff do CBPE e considerado o especialista em História da instituição, ultrapassou estes marcos e elaborou um estudo relativo aos estereótipos e valores nestes compêndios de História e as suas imbricações com os padrões de comportamento individual, de grupo ou de classe.

A Série Sociedade e Educação

Quadro 4 – Obras publicadas pela Série Sociedade e Educação

Título	Autoria	Ano
Os Dois Brasis	Jacques Lambert	1959
A Era Tecnológica e a Educação	Luiz Reissig	1959
Regiões culturais do Brasil	M. Diegues Júnior	1960
Menores no meio rural	Clóvis Caldeira	1960
Imigração, urbanização e industrialização	M. Diegues Júnior	1964
Geografia agrária no Brasil	Olavo Valverde	1964
Professores de amanhã	Aparecida Joly Gouveia	1965

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do artigo a partir das informações que constam no documento Espaço Anísio Teixeira - Catálogo de Referências Bibliográficas Contextualizadas (XAVIER, 2004, p. 31-50).

A série Sociedade e Educação (Série VI) propunha

(...) a compreensão da realidade brasileira, vista no que ela tem de permanente e de transitório, em suas constantes históricas assim como nas múltiplas manifestações de seu desenvolvimento, no que apresenta de atraente e positivo tanto quanto em seus problemas, Enfim, a série Sociedade e Educação foi planejada como uma progressiva apresentação de subsídios tanto para a descrição sincrônica e transversal da sociedade nacional, em seus diferentes momentos históricos, como para a análise, sempre em atualização, de seu ajustamento e reajustamento às condições internas e externas que sobre ela atuam. (LAMBERT, 1959, p.6).

‘Uma comunidade Teuto-Brasileira’ foi escrito por Úrsula Albersheim e publicado em 1962. A obra apresenta o estudo de uma comunidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, tendo como objetivo principal a análise dos processos de assimilação e integração das populações de origem alemã à sociedade brasileira. O livro foi dividido em oito capítulos num total de 222 páginas que analisam a história da região, as relações entre a cidade e o campo, a sua estrutura demográfica e a econômica, a organização social, a rede escolar e a complexa



experiência de assimilação. O apêndice contempla a bateria de formulários aplicados à comunidade e um repertório de fotos da comunidade estudada.

A Série Levantamentos Bibliográficos

O livro 'Fontes para o Estudo da Educação no Brasil – Bahia' editado em 1959 e da autoria de Luís Henrique Dias Tavares foi o único projeto concluído da Série IX - Levantamentos Bibliográficos. A série tinha o objetivo de mapear fontes bibliográficas da área de Educação de todos os estados e territórios do Brasil. Posteriormente, todo o material compilado forneceu a base para um empreendimento de cunho histórico e educacional que serviu de esteio a pesquisadores e a professores no que concerne ao cotejamento de obras e o estabelecimento da evolução da educação em nosso país.

As pesquisas do CBPE

Os princípios contidos na orientação do Programa de Atividades do CBPE para os anos de 1956 e 1957 contribuem para o entendimento dos rumos definidos para a pesquisa no âmbito da instituição. São eles:

1. A característica que distingue o Centro é a importância que dá à contribuição potencial das ciências sociais para a solução dos problemas educacionais do Brasil.
2. Só devem ser estimuladas pelo centro, aqueles aspectos das pesquisas, no campo das ciências sociais, que tragam uma contribuição nesse sentido. Do mesmo modo, as investigações educacionais encorajadas pelo Centro devem levar em especial consideração os aspectos e as aplicações sociais.
3. O programa de pesquisas do Centro não deve espalhar-se por muitos campos diferentes; ao contrário, deve ser unificado e integrado, concentrando-se em um tema ou tópico de maior importância.
4. Em condições excepcionais, podem-se iniciar projetos que não se enquadrem no tema principal, mas que sejam considerados como uma contribuição às finalidades gerais do Centro.
5. Dentro do arcabouço do tema principal, os projetos de pesquisa a serem empreendidos podem incluir alguns que necessitam muito tempo (a longo prazo, um a dois anos) para serem concluídos, mas deve-se procurar chegar a um acordo sobre alguns projetos cujos resultados estejam prontos dentro de período relativamente curto (a curto prazo, seis meses a um ano) (Orientação do Programa do CBPE para 1956 e 1957. Educação e Ciências Sociais. vol. I, n. 3, dez. p. 5, 1956).

O tema central das pesquisas do Centro pode ser tratado a partir da seguinte problematização: o sistema educacional brasileiro, considerado do ponto de vista da organização, conteúdo e método, satisfaz as exigências de mudança e das necessidades sentidas pelo povo brasileiro?

À Revista Educação e Ciências Sociais coube a responsabilidade da divulgação dos relatórios parciais ou finais das pesquisas do CBPE que contaram com equipes multidisciplinares na sua

feitura. O espaço deste artigo não permite incursões na totalidade das pesquisas multidisciplinares promovidas pelo CBPE e publicadas na Revista Educação e Ciências Sociais.

O critério para a seleção das pesquisas - que considero diálogos entre Ciências Sociais e Educação - está assentado nos referências teóricos utilizados pelos pesquisadores e não somente na posição acadêmica. Assim, por exemplo, entendo que um pesquisador especialista em Pedagogia que tenha utilizado referências bibliográficas da área de História, além de fortalecer o seu trabalho, possibilitou um colóquio com pesquisadores de outras áreas do conhecimento numa proposta multidisciplinar.

Duas pesquisas foram escolhidas para um detalhamento mais preciso daquilo que estou considerando um diálogo fecundo e uma quebra de fronteiras disciplinares ou campos de estudo: 'A situação educacional de Pernambuco' e 'Cidades-Laboratório'.

A primeira teve na pesquisa de caráter bibliográfico uma chave multidisciplinar para o entendimento dos limites de estabelecer apenas o olhar dos educadores a fim de mapear as condições de um estado da federação. Desta forma, o longo processo de construção da pesquisa extrapolou sua visada para a história, economia, demografia, cultura, e, sobretudo, para os aportes da sociologia.

'A situação educacional em Pernambuco' sob a responsabilidade do pesquisador: J. Roberto Moreira – Bacharel em Pedagogia – apresentou quatro relatórios parciais de pesquisa que ocuparam 141 páginas da Revista Educação e Ciências Sociais. No primeiro relatório (agosto de 1956) o pesquisador justificou as suas hipóteses de trabalho e se debruçou sobre os aspectos culturais da área do Recife. As referências fundamentais presentes no texto e que representam pontes para o diálogo multidisciplinar são os livros: 'Geografia e História de Pernambuco' de Hilton Sette e Manuel C. de Andrade; 'A cidade do Recife' de Josué de Castro e 'Guia prático, Histórico e sentimental da cidade de recife de Gilberto Freyre.

O trecho do 1º relatório parcial de pesquisa publicado na Revista Educação e Ciências Sociais, n. 2, agosto, 1956, p. 107-138 destacou os seguintes aspectos:

O que nos parece é que o Recife já não é mais uma simples "polis" capital de um Estado, mas também não pode ainda ser considerada uma "metrópole" na acepção sócio-econômica e cultural da palavra. Acha-se em franco processo de metropolização. Por outro lado, as condições históricas de sua formação, a que se aplicam tão bem os estudos de Gilberto Freyre sobre o processo de urbanização, constituída pela passagem da organização "casa grande-senzala" para a de "sobrados e mocambos", criam condições culturais e de mobilidade social na área recifense, que, associadas ao processo de metropolização, fazem com que o sistema educacional escolar existente, em vez de resolver problemas, mais os agravem ainda.

O segundo relatório (dezembro de 1956) trouxe os estudos referentes aos aspectos da situação educacional de Pernambuco com ênfase na infraestrutura econômica, no estudo comparativo da correlação entre investimento em educação e seus resultados, na situação da população em relação às técnicas culturais básicas, incluindo a leitura e a escrita. O pesquisador ressaltou a posição do ensino secundário e do ensino superior com a utilização e interpretação de quadros estatísticos. A bibliografia consultada por Moreira basicamente é formada pelos documentos oriundos do IBGE, a saber: ‘Estatística agrícola’ (1950); ‘Estado de Pernambuco’ (1952); ‘Alfabetização no estado de Pernambuco’ (1953) e ‘Anuário Estatístico do Brasil’ (1955).

O 2º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 3, dezembro, 1956, p. 21-75 afirma:

Estado pobre, de população densa, sem meios produtivos suficientes para lhe garantir um padrão razoável, luta com as maiores dificuldades no setor de educação e desenvolvimento tecnológico e cultural. As distâncias econômicas e culturais entre as suas diversas classes sociais são de tal monta que o Estado é bem uma miniatura das contradições brasileiras. Por isso, por suas próprias condições internas, a recuperação de Pernambuco e de todo o Nordeste, no sentido de um desenvolvimento mais acelerado e equânime ou justo, é tarefa que parece fugir às possibilidades do próprio Estado e do seu povo. Esta verificação, que nos parece evidente, deve indicar que o Brasil precisa empenhar-se no planejamento do desenvolvimento econômico, cultural e educacional de uma área que, sendo a mais densa demograficamente, é também a mais necessitada relativamente, dentro do território nacional.

No terceiro relatório – datado de março de 1957 - o pesquisador propôs uma análise das condições históricas e econômicas de Pernambuco, tendo como eixos de abordagem a posição geográfica e o clima, a escravatura e a tecnologia, a produção, o regime colonial do mercantilismo e a sua correlação com o latifúndio e encerrando o relatório com as relações da cultura com o desenvolvimento. As obras que possibilitaram um maior diálogo foram: ‘História Social Brasileira’ de Pedro Calmon, ‘Civilização holandesa no Brasil’ de José Honório Rodrigues e Joaquim Ribeiro, além dos livros de Gilberto Freyre ‘Casa grande e senzala’ e ‘Sobrados e Mocambos’.

Trecho do 3º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 4, março, 1957, p. 227-255:

Num Estado, cuja estrutura básica é desse tipo, a cultura, no seu sentido antropológico, é pouco progressiva e pouco extensiva. Toma aspectos intelectualistas ou de humanismo estreito nas cidades, como elemento decorativo das elites e, por uma falsa interpretação coletiva do fenômeno de ascensão social, é tida como condição primordial, quase causa única e primeira de tal ascensão. Não atinge, porém, as populações do interior, principalmente a ponderável parcela dos sem-terra e nem mesmo as classes mais inferiores das populações urbanas,

entregues ao obscurantismo e ao fatalismo de uma vida vegetativa. [...] Não vemos outra razão para a crença no valor da educação intelectualista em si, tão praticada no Brasil colonial como no independente, que a de ver nessa educação uma característica de alta posição social [...].

Os aspectos regionais e culturais de Pernambuco e suas áreas litorâneas e interiores deram o tom ao quarto relatório parcial de pesquisa apresentado em agosto de 1957. O texto buscou situar as zonas geográficas pernambucanas e pelas diferenças existentes propor intervenções próprias para cada região não só no campo educacional. Uma intervenção também no campo econômico e nos recursos tecnológicos a serem disponibilizados. Foi intenso o colóquio com as seguintes obras: 'As regiões naturais de Pernambuco' de Vasconcelos Sobrinho; 'O outro nordeste' de Djacir Menezes e 'População e açúcar no nordeste do Brasil' de Manuel Diéguas Jr.

Trecho do 4º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 5, agosto, 1957, p. 49-79:

Desde já repetimos, porém que a educação, só por si, alheia de outras medidas que devem ou já estão sendo planejadas, não realizará o milagre da recuperação das áreas semi-áridas do Nordeste, onde uma população vive com deficiência ou quase ausência dos modernos recursos tecnológicos. A educação será importante meio de bom êxito na execução dos planos de recuperação dessas áreas. Disso não há dúvida. Mas é preciso, repitamos, que ela atue com base na execução de tais planos.

A pesquisa foi concluída e publicada em 1959 na Série 'Estudos de desenvolvimento Regional' pela Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), instituição também dirigida pelo Anísio Teixeira e seus colaboradores.

A pesquisa 'Cidades-Laboratório' foi o primeiro projeto da instituição com o estabelecimento de uma área laboratório para pesquisas referentes à educação. Tal projeto foi redigido em 1957 por Oracy Nogueira e foi a que demandou o maior investimento financeiro do CBPE. Iniciada em maio de 1959, a pesquisa teve a duração de três anos e operou um intenso número de deslocamentos dos pesquisadores por cidades representativas sob o olhar antropológico de todas as regiões do país.

O pesquisador vinha, anteriormente, realizando um trabalho sobre as relações entre o processo de socialização e a estrutura de uma comunidade no município de Itapetininga no estado de São Paulo. A definição de uma área-laboratório no ideário da instituição sugeria a necessidade de um campo permanente de pesquisas para o esclarecimento e para a solução de problemas educacionais, de modo que os resultados das investigações sucessivas não apenas se somassem uns aos outros, mas se complementassem como um mapa superposto formado por camadas oriundas dos diferentes olhares dos especialistas.

Um campo de experimentação para iniciativas que visassem a dar maior eficiência ao sistema educacional do país nos seus diferentes níveis escolares e um campo permanente de demonstração e treinamento para os pesquisadores e pessoal docente e técnico a ser formado ou influenciado pelo CBPE. Ademais, a área eleita teria uma atuação intensiva, sistemática e contínua, com caráter experimental, sobre problemas de que ela compartilha dentro de uma área (regional ou nacional) mais ampla, visando, sobretudo, a obter resultados que pudessem ser aplicados em outras regiões semelhantes do país.

As primeiras cidades escolhidas para laboratório foram Leopoldina e Cataguases no estado de Minas Gerais e o trabalho relativo ao levantamento preliminar das condições socioeconômicas e culturais estiveram sob a responsabilidade dos alunos pesquisadores do Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais do CBPE, ficando a orientação geral a cargo de Nogueira e Darcy Ribeiro.

A concepção original da pesquisa foi alterada, conforme o trecho extraído da Revista Educação e Ciências Sociais, haja vista que

O Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório, em sua primeira formulação tinha como objetivo tomar municípios-tipo que se defrontassem com problemas educacionais comuns a cada uma das regiões mais diferenciadas do Brasil, para constituir-los em laboratórios de estudos e, posteriormente, de experimentação educacional [...]. A indicação recaiu nos municípios de Leopoldina e Cataguases que, conjuntamente, exprimem as condições sócio-culturais correntes para os municípios do interior da Região Centro-Sul e são bastante acessíveis para um trabalho continuado por parte de nossa equipe do C.B.P.E. instalada no Rio de Janeiro. Os estudos de Leopoldina e Cataguases visavam formular uma orientação metodológica que, uma vez fixada, pudesse ser aplicada em outras regiões do país, à medida que os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, da Bahia, do Recife, de Belo Horizonte, de Porto Alegre e de São Paulo, instituísem suas cidades-laboratório. Estava o programa de Cidades-Laboratório em plena atividade, quando foi criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, através de lei orçamentária para 1958, surgindo a possibilidade de combinar os dois projetos de modo a 1) assegurar ao Programa Pesquisas em Cidades-Laboratório, os recursos financeiros necessários [...]; 2) garantir à Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo a colaboração de uma equipe de pesquisadores sociais [do CBPE] que emprestasse à sua atuação um caráter pioneiro no Brasil, de experimentação educacional associada a pesquisas sócio-antropológicas [...].(1958, n. 8, p. 13 e 14).

Em termos realistas, o programa de pesquisas de Cidades-Laboratório foi subsumido pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) dirigida por J. Roberto Moreira que havia pertencido aos quadros dirigentes do CBPE e foi afastado de suas funções no início do ano de 1958 por discordâncias extremas com Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira sobre a permanência deste último à frente do INEP e, conseqüentemente, do próprio CBPE.

Fica patente, portanto, que Moreira tinha a função de gerenciamento em todos os assuntos atinentes ao referido programa de pesquisa e completo controle sobre os recursos financeiros necessários. Tal situação implicou no alargamento dos municípios atendidos e numa mudança completa das diretrizes dos planos originais que propuseram um trabalho de caráter qualitativo pois o próprio CBPE não tinha quadros suficientes para um aumento significativo das áreas-laboratório.

Assim, a CNEA com a urgência no enfrentamento do analfabetismo traçou um programa de trabalho ambicioso que elevou a Cidades-Laboratório os municípios de Timbaúba (Pernambuco), Catalão (Goiás), Santarém (Pará), todos inseridos em 1958. Os planos de 1959 indicaram as cidades de Itaituba (Pará), Picuí (Paraíba), Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul), Ibirama (Santa Catarina), Rosário do Oeste (Mato Grosso) e Cianorte (Paraná).

O acompanhamento dos relatórios parciais de pesquisa indica quais os projetos que efetivamente iniciaram as suas ações até o mês de fevereiro de 1960 pelas páginas 139 e 140 da Revista Educação e Ciências Sociais.

A DEPS apresentará até o fim do corrente ano [1958] o conjunto das monografias que compõem o programa de pesquisas em cidades-laboratório e que dizem respeito aos municípios de: Leopoldina-Cataguases – Oracy Nogueira; Santarém-Itaituba-Klaas Woortmann e Roberto Décio de Las Casas; Júlio de Castilhos – Rudolf Lenhard; Ibirama – Úrsula Albersheim; Catalão- Fernando Altenfelder Silva e Timbaúba – Levy Porfirio Cruz. Os estudos sobre Timbaúba, Catalão, Leopoldina-Cataguases e Júlio de Castilhos encontram-se em fase adiantada de redação: a pesquisadora Úrsula Albersheim vem ultimando as tarefas de apuração dos dados por ela colhidos em Ibirama; o pesquisador Klaas Woortmann regressou do campo e já iniciou suas atividades no CBPE. Aguarda-se a chegada de Roberto Décio de Las Casas que, juntamente com Klaas Woortmann, darão início à elaboração do trabalho sob sua responsabilidade. Ao coordenador da Divisão caberá a tarefa de realizar a síntese dessas monografias.

Considerações finais

Num balanço das publicações e pesquisas analisadas, afirmamos que os autores não se ativeram ao confronto entre o Rural e o Urbano como sinônimos de atraso ou progresso. Ou seja, contrariando visões presentes à época, os pesquisadores buscaram um cotejamento entre o mundo rural e o mundo urbano numa outra direção: quais as possibilidades e quais os estádios necessários para que uma determinada comunidade rural alcançasse uma posição mais próxima à comunidade urbana.

As pesquisas realizadas e os livros publicados pela Série Sociedade e Educação tiveram como norte a compreensão da complexidade e da diversidade do mundo rural que no processo das políticas do nacional-desenvolvimentismo era pensado como simples e uno. Portanto, expressaram o desafio de compreender com eram as relações – dentro de uma mesma



comunidade – dos aspectos rurais com os aspectos urbanos e, a partir deste ponto, estabelecer o diálogo entre o mundo rural e o mundo urbano sem hierarquias impostas.

Assim, trata-se de outra chave de leitura do universo rural. A interpretação deste mesmo universo como uma fase de transição rumo ao progresso sem o caráter positivista de mudança obrigatória, mas uma mudança provocada pelas ações planejadas oriundas das pesquisas e estudos das instituições públicas de todos os níveis de poder.

Mais do que isto, uma tentativa de superposição de dois mapas. Um mapa educacional e outro de cunho sociológico realizado pelas divisões do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. A sobreposição de tais mapas apontaria as necessidades mais candentes das comunidades estudadas tais como: a ausência do poder público nas áreas de instrução, saúde, habitação, transporte, condições de trabalho e permanência nestas mesmas comunidades, evitando-se o êxodo rumos aos aglomerados urbanos.

Falhas houve. Nem todos os pesquisadores concluíram os seus trabalhos. Alguns trabalhos foram considerados inconsistentes para a publicação e – por certo – as vicissitudes do campo político e do campo econômico interferiram no ritmo de preparação das obras no âmbito institucional. A título de exemplificação, vale recordar que a revista Educação e Ciências Sociais encerrou as suas atividades em 1962 num momento marcado por um ascendente espiral inflacionária. Embora não tenhamos encontrado quaisquer documentos que confirmem tal suposição, parece-me significativo que o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais não tenha oferecido quaisquer explicações sobre a suspensão das atividades da revista.

Desejamos aduzir aos problemas internos da instituição aquilo que denominamos um autoesvaziamento que busca compreender o declínio do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais antes mesmo do golpe civil-militar de 1964. É importante asseverar que houve a perda dos elos institucionais como consequência da excessiva acumulação de poderes e compromissos que acabaram por desviar as lideranças para outros projetos que eram incompatíveis com a administração do cotidiano do CBPE e dos CRPEs.

Segundo o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, a primeira formação do Conselho Federal de Educação teve a presença dos seguintes intelectuais que também detinham cargos centrais na estrutura do CBPE: Anísio Teixeira, Abgar Renault e Péricles Madureira de Pinho. A fim de facilitar o comparativo, vejamos a composição da equipe responsável pela elaboração do anteprojeto da Universidade de Brasília: Anísio Teixeira, Almir de Castro, Gilberto Freyre e Jayme Abreu. Portanto, três diretores executivos e dois diretores de instituições dirigidas por Teixeira foram acionados para estes dois projetos num momento em que outras questões de caráter político e econômico se avolumavam e tornavam cinza o céu brasileiro.

A questão que se coloca como desafiadora é pensar: o que praticamente paralisou o grupo gestor do CBPE mediante o esgarçamento paulatino da rede que sustentava a instituição?

Evidente, que não se trata de elaborar explicações definitivas, mas apontar possibilidades para a compreensão de tal acontecimento. Nesta tentativa cabe o desenvolvimento de uma linha de raciocínio que opere a inserção do CBPE no tecido social, econômico e político de seu tempo.

Assim, é possível adicionar causas externas ao que estamos denominando de autoesvaziamento, mesmo que esta adição não retire a relevância das causas internas já apontadas. A instabilidade política e econômica foi sentida por uma instituição que, embora estivesse no rol das políticas públicas de cunho especial, estava sujeita aos cortes de orçamento e contingenciamento de despesas no âmbito federal. Penso que a operação a ser feita é conceber peso às causas exógenas à instituição sem retirar os entraves de origem interna.

Por fim, em meio a estratégias, a memórias, a intelectuais e a redes de sociabilidade, as pesquisas e publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais revelam-se como fontes valiosas para a historiografia da educação brasileira no campo de estudos da História das Instituições Educativas presentes nos anos 1950 e 1960. Certamente, muitos estudos ainda poderão utilizar estes documentos como fonte ou objeto de pesquisa num processo de alargamento dos caminhos, de olhares diferentes para uma mesma temática, de busca de explicações que retirem véus de cristalização sobre determinadas instituições e recoloquem em debate o seu lugar na História da Educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBERSHEIM, Úrsula. Uma comunidade Teuto-Brasileira. Coleção O Brasil Provinciano. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1962.

BOTELHO, André; BASTOS, Elide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas (orgs.). O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Decreto-Lei n. 8.585, de 8 de janeiro de 1946. Dispõe sobre a adaptação dos serviços do ensino primário nos Estados, Territórios e Distrito Federal, a Lei Orgânica do Ensino Primário. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, Seção 1, p. 396, 10 jan.. 1946. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8585-8-janeiro-1946-416400-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto n. 38.460, de 28 de dezembro de 1955. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e centros regionais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, Seção 1, p. 23.778, 29



dez. 1955. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-38460-28-dezembro-1955-334313-republicacao-49484-pe.html>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Revista Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: CBPE/INEP/MEC, n. 1 ao n. 21, 1956-1962.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro: CBPE/INEP/MEC, n. 1 ao n. 81, 1957-1964.

CARVALHO, Delgado de. História Geral na Antiguidade. Série I – Guias de Ensino – Escola Secundária. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1956.

CARVALHO, Delgado de. História Geral na Idade Média. V. 1 e 2. Série I – Guias de Ensino – Escola Secundária. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1959.

CARVALHO, Delgado de. História Geral da Idade Contemporânea. Série I – Guias de Ensino – Escola Secundária. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1966.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14 ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

FREITAS, Marcos Cezar de. A pesquisa educacional como questão intelectual na história da Educação brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Memória intelectual da educação brasileira. Bragança Paulista: EDUSF, p. 65-84, 1999.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. Anísio Teixeira e os treze ministros: a estratégia ‘doce’ de um ‘apolítico’ (1951-1964). In: Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2009.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964). Tese (Doutorado em Educação). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. Um percurso com os boletins da CAPES: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2001.

HOLLANDA, Guy de. Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário – 1931/1956. Série IV – Currículos, Programas e Métodos. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1957.

IANNI, Octávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

LAMBERT, Jacques. Os dois brasis. Série VI – Sociedade e Educação. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1959.

MELLO, João Manuel Cardoso; NOVAIS, Fernando. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. História da vida privada no Brasil. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MEUCCI, Simone. Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: educação em debate (1957 – 1964). Sociologia e Antropologia, vol.5, n.1, pp.129-155, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752015000100129&script=sci_abstract&tlng=pt

SANTOS, Márcia dos. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961). FERREIRA, Márcia dos Santos. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961). Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SODRE, Néelson Werneck. O que se deve ler para conhecer o Brasil. Série III – Livros Fonte. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1957.

TAVARES, Luís Henrique Dias. Fontes para o Estudo da Educação no Brasil – Bahia. Série IX - Levantamentos Bibliográficos. Rio de Janeiro: INEP/CBPE, 1959.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente (1945-1964). In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Coleção O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

XAVIER, Libânia Nacif. O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais CBPE/MEC/Inep (1950/1960). Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.

XAVIER, Libânia Nacif (coord.). Documento: Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil. UFRJ: PROEDES, 2004.

XAVIER, Maria do Carmo. A tradição (re) visitada: a experiência do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais CRPEMG. Tese (Doutorado em Educação). Departamento de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.